

AUTOPERCEÇÃO SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA

SELF-PERCEPTION ON TEACHING PRACTICES FOR CREATIVITY DEVELOPMENT IN A HIGHER EDUCATION INSTITUTION FROM AMAZÔNIA

AUTOPERCEPCIÓN SOBRE LAS PRÁCTICAS DOCENTES PARA EL DESARROLLO DE LA CREATIVIDAD EN UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR DE LA AMAZONÍA

Eraldo Carlos Batista¹

¹Mestre em psicologia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Professor da Faculdade São Paulo – FSP, E-mail: eraldo.cb@hotmail.com

Edson Neves Luz²

²Bacharel em Psicologia pela Faculdade de Rolim de Moura – FAROL, E-mail: edsonneves001@hotmail.com

André Luiz de Oliveira Brum³

³Mestre em psicologia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Professor do Instituto Superior de Porto Velho – RO (ILES/ULBRA – PVH), E-mail: andreluiz_brum@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo averiguar a percepção do professor sobre suas práticas docentes, no que se refere ao estímulo à criatividade do aluno em sala de aula. Os métodos foram delimitados através de uma abordagem quantitativa de natureza descritiva, por meio de um estudo de campo. O estudo foi realizado com 30 professores de cinco cursos de uma Instituição de Ensino Superior no estado de Rondônia. Utilizou-se o Inventário de Práticas Docentes para Criatividade na Educação Superior, que tem por objetivo avaliar as condutas docentes que favorecem o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas de estudantes universitários. Os resultados revelaram que os professores apresentam percepção positiva com relação as suas práticas de ensino que incentivam a criatividade dos acadêmicos. Também foi possível observar que os professores que tiveram a percepção mais baixa, com relação as suas práticas pedagógicas, foram aqueles que ministraram maior quantidade de disciplinas e com maior carga horária, destacando-se aqueles dos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas.

Palavras-chave: Educação Superior. Práticas docentes. Criatividade.

ABSTRACT

This article aimed to investigate the perception of teachers on their teaching practices regarding students' creativity in classroom. The methods were delimited by a descriptive quantitative approach through a field study. The study observed thirty teachers from five courses from a higher education institution in the state of Rondônia, Brazil. It was used the Inventory of Teaching Practices for Creativity in Higher Education which aims to evaluate the teaching procedures that favor the development and expression of creative abilities of college students. The results revealed that teachers have positive perceptions regarding their teaching practices, which encourage the students' creativity. It was also observed that teachers who had the lowest perception regarding their teaching practices were those who taught a greater amount of subjects and greater workload, especially the ones from Applied Social Sciences.

Keywords: Higher Education. Teaching Practices. Creativity.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo investigar la percepción del profesor sobre sus prácticas docentes, respecto al estímulo a la creatividad del alumno en clase. Los métodos fueron delimitados a través de un abordaje cuantitativo de naturaleza descriptiva, por medio de un estudio de campo. El estudio fue realizado con 30 profesores de cinco cursos de una institución de Educación Superior en el estado de Rondônia. Se utilizó en Inventario de Prácticas Docentes para Creatividad en la Educación Superior, que tiene por objetivo evaluar las conductas docentes que favorecen el desarrollo y expresión de habilidades creativas de estudiantes universitarios. Los resultados revelaron que los profesores presentaron percepción positiva en relación a sus prácticas de enseñanza que estimulan la creatividad de los académicos. También fue posible observar que los profesores que tuvieron la percepción más baja respecto a sus prácticas pedagógicas, fueron aquellos que ministraron una cantidad más grande de disciplinas y con más carga horaria, con destaque para aquellos de los cursos del área de Ciencias Sociales Aplicadas

Palabras-clave: Educación Superior. Prácticas Docentes. Creatividad.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa versa sobre as práticas de incentivo à criatividade no ensino superior, no que diz respeito às habilidades didáticas e metodológicas de mediação do processo de aprendizagem pelo professor, com consequente construção do conhecimento possibilitando assim, o desenvolvimento da criatividade nos discentes.

A criatividade tem sido estudada e delimitada a partir de vários pontos de vista, os quais sugerem a possibilidade de ela ser desenvolvida ou obscurecida. Isto vai depender de diversas influências exercidas pelo contexto vivencial do indivíduo e definidas pelos aspectos social, cultural e genético.

Sabe-se que o professor exerce um papel fundamental para a formação do aluno, uma vez que sua função não se restringe apenas a passar o conhecimento, pois essa colocação é muito ampla e vaga. Explicando e objetivando essa função, pode-se afirmar que o professor deve se ater a aspectos como a habilidade de pensar e de resolver problemas que podem ser trabalhados juntos com o conteúdo programado a fim de proporcionar ao aluno estímulos à criatividade.

Todas as pessoas possuem capacidade de desenvolver habilidades criativas, de resolverem problemas, entre outros. Alguns são autodidatas, mas outros, no entanto, necessitam de ajuda e do estímulo de alguém que possa lhes mostrar o caminho e é justamente para o desenvolvimento desse aspecto que o professor deve estar qualificado a contribuir de forma efetiva.

Partindo desses pressupostos o objetivo desta pesquisa, concretizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no interior de Rondônia, estado componente da Amazônia Legal, foi averiguar a autopercepção do professor sobre suas práticas, compreendendo se com isso eles estimulam a criatividade do aluno na educação.

Mediante uma busca aprofundada sobre a temática na literatura especializada o estudo surgiu da seguinte indagação: *Qual é a percepção do docente quanto as suas práticas de ensino no que tange ao estímulo à criatividade do aluno?* Nesse sentido, diligentemente, houve uma averiguação para compreender como se dão o incentivo às novas ideias desenvolvidas pelo professor, a preparação do clima para a expressão dessas ideias e a avaliação da metodologia de ensino sob a perspectiva do professor.

O estudo que se apresenta a seguir percorreu vários caminhos em busca de questionamentos que justificassem tal pesquisa. Sucedendo assim, verificou-se que tal estudo produziria questionamentos ao professor sobre suas práticas docentes, incentivando novas pesquisas sobre o assunto e favorecendo o aprimoramento do conhecimento do acadêmico que será lançado na sociedade com mais capacidade para auxiliar nas melhorias culturais, sociais e econômicas no contexto em que estiver inserido.

PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E CRIATIVIDADE

Competências no Ensino Superior

O professor, por meio de sua didática, metodologia e habilidades, torna-se referência na vida do aluno e, seguindo esse raciocínio, é de fácil compreensão a influência que este exerce sobre o aluno. Dentre os aspectos envolvidos nas práticas, encontram-se suas habilidades em desenvolver o estímulo criativo desse indivíduo. Refletindo teoricamente a esse respeito, Alencar (2007) menciona que o fornecimento de estímulos com o intuito de facilitar o incremento da produção criativa, à execução de ocupações que proporcionem desafios, perspectivas de atuação criativa e auxílio à manifestação de novas ideias, se justapõem às diversas habilidades inerentes ao professor na sua tarefa de ensinar.

Em concordância com o que foi postulado, Kröger (2009) afirma que as características inatas da pessoa são fundamentais para a capacitação profissional. Entretanto, é imprescindível que os jovens (mesmo os pré-capacitados biologicamente), sejam ensinados para que desenvolvam as habilidades que já possuem e outras fundamentais possam ser descobertas para o crescimento do indivíduo.

Para a boa capacitação, Alencar e Fleith (2010) asseguram ser inquestionável a responsabilidade que a escola tem no desenvolvimento das habilidades do aluno, não bastando que exista o impulso interno e sendo necessário e indispensável que o ambiente possa propiciar a liberdade de escolha e de ação, que reconheça o potencial de cada indivíduo para criar, e que haja estímulo para um bom desenvolvimento.

Nota-se que o ambiente exerce influências quando se refere à produção criativa. De acordo com Barbosa *et al.* (2011, p. 20), “[...] as universidades são consideradas instituições de grande importância, assumindo um relevante papel enquanto instituições formadoras de opinião e geradoras de conhecimento, uma vez que as mesmas devem estar sustentadas em três pilares: ensino, pesquisa e extensão”. Nesse contexto os docentes, por meio de suas práticas, são os profissionais que trabalham para capacitar seus alunos.

Práticas Docentes

O número de pessoas que procura cursar o ensino superior tem aumentado a cada dia. Conforme Morais (2011), os programas de apoio e incentivo por parte do Governo Federal têm facilitado o acesso às universidades e hoje veem-se mais pessoas interessadas em se formar em alguma área. Essa realidade é importante e benéfica para o crescimento deste país em termos de conhecimento e avanço tecnológico, já que forma profissionais mais qualificados para o mercado de trabalho.

Para que os alunos possam estar realmente preparados é necessário que as universidades, por meio dos docentes, ofereçam métodos de ensino suficientes para uma boa formação. Alencar (2007), em seus trabalhos de pesquisa, constatou que muitos professores não têm consciência de que a diferença de criatividade nas pessoas é apenas em grau, sendo todas dotadas de capacidade de serem criativas, no entanto algumas apenas necessitam de mais ajuda e estímulos do que outras.

Ainda de acordo com a autora supracitada, é extremamente importante a inserção dos acadêmicos em um ambiente propício à estimulação da produção criativa e ao processo de aprendizagem. Tal ambiente deve oferecer oportunidades de acesso e atualização do conhecimento. É importante, ainda, que esse ambiente facilite a aproximação a mentores e a recursos pedagógicos como livros, computadores e outras ferramentas que possam ser úteis.

Nesse processo de ensino-aprendizagem, é necessário que o docente esteja preparado para contribuir de forma efetiva para a qualificação do futuro profissional, não apenas no que diz respeito ao conhecimento de teorias, mas também e, necessariamente, em relação ao desenvolvimento da criatividade. E nesse quesito, segundo Gil (2005), a situação ainda é precária.

Gil (2005) e Valente e Viana (2010) mencionam que a formação do professor universitário é consideravelmente desproporcional em relação ao professor de ensino fundamental e médio, que passam por um processo de formação profissional pedagógica, enquanto aqueles, apesar de muitas vezes serem mestres ou doutores, não passam por

um processo sistemático de formação pedagógica. Segundo Masetto (2009), é uma situação que perdura até os dias atuais, visto que “os docentes ainda não apresentam formação e recursos suficientes para atender à demanda de ensino, pesquisa e extensão” (Valente; Viana, 2010, p. 211).

Para que haja uma formação qualificada de um acadêmico, é necessário que o professor esteja capacitado para contribuir com o desenvolvimento do raciocínio crítico, na reflexão e na criação, utilizando, para isso, os conhecimentos aprendidos durante o processo de ensino-aprendizagem (Basilio, 2010). O professor é um dos agentes responsáveis pela aquisição de novos conhecimentos por parte do aluno, e, sendo assim, esse mais do que nunca precisa ser um facilitador e orientador do processo de aprendizagem.

Alencar e Fleith (2003) comentam que, para se estimular a expressão criativa, é necessário fazer com que o indivíduo pense e aja de forma criativa, por isso o planejamento de suas práticas deve ser preparado para favorecer um ambiente de desenvolvimento da criatividade.

Devido a necessidade em haver docentes bem preparados e capacitados para lecionar em cursos superiores, medidas importantes foram tomadas. Para Gil (2005), a determinação do Conselho Federal de Educação, através da Resolução nº 12/83, para que os cursos de especialização (Pós – graduação *lato sensu*) passem a destinar uma parte de sua carga horária mínima para disciplinas de conteúdo pedagógico, constitui o primeiro passo para a melhoria no ensino superior, mas muitas mudanças ainda precisam ser feitas.

Criatividade

A criatividade é uma ferramenta fundamental para a ascensão profissional de qualquer ser humano que almeja sucesso nos dias atuais, mas, para tal, é preciso compreender algumas de suas definições. Uma das definições mais antigas de criatividade refere-se ao termo latino *creare* (fazer) e ao termo grego *krainen* (realizar), demonstrando a preocupação com pensar, produzir e realizar criativamente (Valle, 2008). Outra definição

encontra-se no novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, no qual o termo criatividade tem como significado: “qualidade de criativo, capacidade criadora, engenho e inventividade” (Ferreira, 2010, p. 138).

A criatividade não é uma característica determinada apenas pela genética, mas sofre influência do meio social e cultural, como afirma Sternberg e Lubart (1999 *apud* Alencar e Fleith, 2006, p. 514): “O indivíduo pode ter todas as condições internas necessárias ao desenvolvimento do pensamento criativo, mas sem o estímulo do ambiente, sua criatividade nunca se manifestará”. Carvalho (2010) salienta que se pode compreender a criatividade como um processo dinâmico e passível de mudança, no qual o indivíduo interfere e também sofre interferência.

Wechsler (2001, p. 4) afirma que “a noção de criatividade apresentada por diversos países demonstra um grande respeito pelas características históricas, culturais e sociais de cada povo”. Arnold e Marcos, ao seu tempo (2010, p. 2), interpretam o ensinamento de Wechsler, ponderando que a criatividade faz parte dos “processos mentais superiores, organizados na relação do indivíduo com o meio social em que está inserido, podendo ser estimulado ou reprimido, dependendo de como ocorre sua interação” (Arnold; Marcos, 2010, p. 2).

De acordo com Alencar (2007), é necessário reconhecer que a necessidade de criar é uma característica saudável do ser humano. A atividade criativa é, portanto, acompanhada de sentimentos de satisfação e prazer que são elementos fundamentais para o bem-estar emocional e saúde mental do indivíduo.

MÉTODO

A Instituição de Ensino Superior participante desta pesquisa é composta por 48 docentes, distribuídos entre os cursos de Administração (ADM), Ciências Contábeis (CC), Direito (DIR), Pedagogia (PED), Psicologia (PSI) e Sistemas de Informação (SIS) e foi escolhida segundo requisitos de conveniência (Gil, 2008). Como critério de inclusão, adotou-se o vínculo docente entre o professor e a Instituição em que se realizou a pesquisa,

excluindo-se apenas os que não consentiram com a participação no estudo, chegando-se à amostra de 30 professores que foram orientados a respeito da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução nº 466/2012/CONEP.

A distribuição dos sujeitos por curso ofertado na Instituição de Ensino é consideravelmente igualitária. No entanto, o curso de Psicologia concentra 8, dos 30 colaboradores, ao passo que nos demais cursos há, em cada um, 4 ou 5 professores participantes, o que demonstra certa homogeneidade da amostra, conforme se pode verificar na tabela abaixo.

Tabela 1: Distribuição dos sujeitos por curso, gênero e idade

	Gênero M	Gênero F	Total	%	Idade média
Administração	02	02	04	13,3	41,5 anos
Ciências Contábeis	04	01	05	16,7	36,7 anos
Sistema de Informação	03	01	04	13,3	33,1 anos
Direito	02	03	05	16,7	34,6 anos
Pedagogia	02	02	04	13,3	47,5 anos
Psicologia	01	07	08	26,7	30 anos
Total	14	16	30	100	37,2 anos

Fonte: Os autores - 2014

A amostra é, predominantemente, do sexo feminino, mas a discrepância no geral é baixa (53% - sexo feminino; 47% - sexo masculino). Constatou-se significativa diferença na distribuição entre gêneros nos cursos de Ciências Contábeis (quatro homens e uma mulher) e Psicologia (um homem e sete mulheres). A idade média dos participantes é de 37,2 anos; e variando de 30 anos, no curso de Psicologia, e 47,5 no curso de Pedagogia.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o Inventário de Práticas Docentes para a Criatividade na Educação Superior, construído e validado anteriormente por Alencar e Fleith (2010). O instrumento é constituído de 37 itens que têm por objetivo avaliar as condutas docentes que favorecem o desenvolvimento e expressão das

habilidades criativas de estudantes universitários. O referido estudo, do qual resultou a validação do instrumento após análise fatorial, sugere a seguinte organização: Fator 1 – Incentivo a Novas Ideias; Fator 2 – Clima para Expressão de Ideias; Fator 3 – Avaliação e Metodologia de Ensino; e Fator 4 – Interesse pela Aprendizagem do Aluno.

Cada um dos itens é respondido em uma escala de cinco pontos, que variam de *discordo plenamente* a *concordo plenamente*. Complementa o instrumento uma página inicial com instruções de como respondê-lo, com levantamento de dados biográficos dos respondentes, entre eles, a informação sobre os cursos a que são vinculados, a idade e o gênero, possibilitando a descrição do perfil amostral.

A pesquisa foi delineada a partir de uma abordagem quantitativa de natureza descritiva, por intermédio de um estudo de campo. Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Rolim de Moura (FAROL), sob o protocolo de nº 435.450, iniciou-se a coleta de dados, através da aplicação individual do inventário. Os participantes foram contatados, momento em que se fizeram esclarecimentos sobre o objetivo da pesquisa e indagou-se sobre o horário mais conveniente de se aplicar os instrumentos.

O tempo disponível para responder o inventário limitava-se a 30 minutos, sendo que o pesquisador esteve presente durante todo o tempo da aplicação do inventário para sanar toda e qualquer dúvida que surgisse. A participação foi voluntária e todos tiveram total liberdade em decidir se participariam ou não. Esclareceu-se que não seriam revelados quaisquer dados que possibilitassem a identificação do participante.

Após a aplicação do último questionário, os dados foram tabulados no *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* 15.0. Em seguida, procedeu-se testes estatísticos de média, moda e porcentagem, obtendo-se os resultados a seguir.

RESULTADOS

Autopercepção sobre as práticas docentes para o desenvolvimento da criatividade em uma instituição de ensino superior da Amazônia

Ponderando que os escores, respectivamente, variam em uma escala crescente de 1 a 5, a média de cada fator foi extraída, a partir da assiduidade das respostas dos professores. Ao comparar o resultado geral da IES com os obtidos em cada fator, verifica-se variação de -0,68 a +0,35. O fator que apresentou menor escore referiu-se à Avaliação e Metodologia de Ensino $M=3,32$, sendo o de maior placar o fator “Interesse pela aprendizagem do aluno”.

Ao se analisar as dificuldades percebidas pelos professores de cada curso, nota-se que todos apresentam como menor fator a “Avaliação e metodologia do ensino”. No entanto, a variação é drástica, indo de 2,8 no curso de Administração a 3,75, no curso de Sistemas de Informação.

Por outro lado, o estudo mostra que metade dos cursos (DIR, PSI E SIS) tem como principal vantagem o “Interesse pela aprendizagem do aluno” (variando de 4,28 a 4,54); a outra metade (ADM, CC e PED) traz como principal vantagem o “Incentivo a novas ideias”, conforme se pode notar na tabela abaixo.

Tabela 2 – Média individual e geral de cada fator avaliado, 2013.

FATORES	ADM	DR	CC	PDG	PSI	SI	Média geral de cada fator
Incentivos a novas ideias	4,61	4,19	4,09	4,53	4,53	4,13	4,34
Clima para expressão de ideias	3,77	3,89	4,26	4,03	4,16	3,83	3,99
Avaliação e metodologia de ensino	2,8	3,68	2,84	3,35	3,5	3,75	3,32
Interesse pela aprendizagem do aluno	4,48	4,28	4,08	4,42	4,54	4,31	4,35
Média geral dos fatores	3,91	4,01	3,81	4,08	4,18	4	4

Fonte: Inventário de Práticas Docentes para a Criatividade na Educação Superior, (ALENCAR; FLEITH, 2010).

O estudo indica que os professores reconhecem haver *déficit*, no que se refere ao método de ensino e avaliação. Ao se comparar os menores scores com os maiores (Incentivo a novas ideias e Interesse pela aprendizagem do aluno), pode-se verificar

absoluta coerência entre ambos, podendo-se pensar até mesmo em relação de causa e efeito.

Isso porque o incentivo a novas ideias e o interesse pela aprendizagem do aluno guardam profunda dependência com a preocupação do professor acerca da metodologia aplicada no ensino e na avaliação. A prática docente exige constante reflexão acerca de si mesma e, ao tempo que professores se percebem com deficiência nos métodos aplicados, tendem a buscar melhorias, o que traz imediato resultado conforme se pode verificar ainda na tabela supracitada.

A média geral dos escores obtidos, 4, referente à média geral da IES, variando entre os cursos de Ciências Contábeis, 3,81, e de Psicologia, chegando a 4,18. Reflita-se que essas diferenças podem ser atribuídas à natureza de ambos os cursos; ao passo que as Ciências Contábeis, curso das ciências sociais aplicadas, apresentam afinidade com as Ciências Exatas, a Psicologia se amolda às Humanas. Na primeira, a tendência natural é o estímulo de práticas precisas e com pouco desenvolvimento subjetivo; na última, por sua vez, a subjetividade é, ao mesmo tempo, objeto e fundamento do estudo e, mais que isso, seu desenvolvimento constitui objetivo profissional, o que pode justificar elevado resultado quanto às práticas docentes voltadas ao desenvolvimento da criatividade.

Afirmando o fato de ser a grande área à qual se filia cada curso a principal responsável pela diferença de resultados (tomando-se por base o objeto de estudo e intervenção), verifica-se que os cursos mais aproximados às Ciências Humanas (DIR, PED e PSI) apresentam escore médio de 4,09. Noutro sentido, os cursos voltados às Ciências Sociais Aplicadas (ADM, CC e SIS) apresentam score de 3,9, denotando diferença de 0,1 nas médias.

Com relação à média geral (4), apenas o curso de Sistemas de Informação mantém-se absolutamente coerente (4). Nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas, CC apresentou escore de 3,81 e ADM, 3,91. Já os cursos das Ciências Humanas variam de 4,01, no Direito, a 4,18, na Psicologia.

DISCUSSÃO

A análise de maior importância na escala foi apontada entre os professores dos cursos de Psicologia e Ciência, por demonstrar grande diferença entre ambas. Mesmo nos cursos de menores escores a autopercepção se mostrou significativa, sempre superior a 3,81. Considerando que o instrumento utilizado avalia de 1 a 5, a pontuação obtida demonstra o cuidado com relação às práticas que estimulem a criatividade no ensino superior.

O fato de os professores se perceberem como bons instigadores da criatividade denota uma percepção ideal. Silva (2012) afirma que nesse ambiente o professor pode intervir de maneira direta no percurso de busca do conhecimento trilhado pelo aluno, sustentando, ainda, que esse é um profissional valoroso, cuja cooperação na estruturação do conhecimento se torna importante, através de suas técnicas, métodos e práticas.

O fornecimento de estímulos com o intuito de facilitar o incremento da produção criativa, a execução de ocupações que proporcionem desafios, perspectivas de atuação criativa e o auxílio à manifestação de novas ideias se justapõem às diversas habilidades inerentes ao professor em sua tarefa de ensinar (Alencar, 2007).

O fator *Interesse Pela Aprendizagem do Aluno* obteve o maior resultado na média geral. Com isso, pode-se dizer que este fator corresponde a um ponto positivo para os cursos nos quais esses professores estão inseridos, visto se interessarem pelo aprendizado do aluno, mostrando-se à disposição de entender o contexto vivencial de cada um e buscando agir assertivamente na sua metodologia de ensino. Nesse sentido, Silva (2012, p. 16) sustenta que “[...] atendendo ao princípio de que alunos vivem em realidades diferentes, entende-se que as propostas metodológicas usadas pelos professores devem ser diferenciadas, considerando a realidade cultural e o nível de subjetividade de cada um [...]”.

Contudo, faz-se necessária a realização de novas pesquisas que busquem analisar se os professores que se mostram interessados pelo desenvolvimento da aprendizagem dos alunos sejam capacitados para tal. Valente e Viana (2010) mencionam que hoje existem diversos cursos prestados por professores de formação diferenciada, com caminhos

variados, porém vários desses se assemelham em uma característica: formação pedagógica ou didática ausente ou precária.

Outra constatação diz que “as dificuldades existentes para um ensino mais criativo partem, sem dúvida, não somente da falta de preparação dos professores, como também de barreiras internas que não lhes permitem ousar e buscar novas estratégias para ensinar [...]” (Wechsler, 2012, p. 186).

Quanto à diferença observada em relação ao fato de docentes do gênero feminino estar em maior média na pesquisa, com 53,3% - (n=16), enquanto o masculino alcançou 46,7% - (n=14), ocasiona-se a possibilidade de presumir quais as possíveis causas para tais resultados. Existem vários motivos que afastam os homens da prática docente, dentre eles destacam-se os baixos salários e novas perspectivas de trabalho que geralmente estão sendo mais atraentes (Rabelo, 2013).

Outro resultado relevante foi a diferença nas médias obtidas entre os cursos das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, como se pode notar na tabela 3. Em estudo realizado por Batista e Nascimento (2013), no qual analisaram a percepção de acadêmicos quanto ao grau de incentivo a diferentes aspectos da criatividade que estavam sendo propiciados pelos professores, os resultados apontaram dados semelhantes, sendo a percepção positiva maior nos alunos dos cursos da área de Ciências Humanas, revelando que essa percepção, tanto dos acadêmicos quanto dos professores, é mais favorável que na área de Ciências Sociais Aplicadas.

Considerando que alguns professores ministram um maior número de disciplinas, infere-se que a carga horária excessiva pode ser um dos fatores que afeta a qualidade do ensino. Uma vez que esse profissional necessita de tempo suficiente para desenvolver um planejamento de ensino adequado, que, conseqüentemente, possa incentivar o desenvolvimento criativo nos acadêmicos.

Conforme afirma Gil (2005), olhando as necessidades contemporâneas, o planejamento de ensino tem se constituído um requisito impreterivelmente essencial para o triunfo do trabalho docente, o qual, sendo desenvolvido de maneira positiva, descarta a possibilidade de práticas improvisadas, além de assegurar maior probabilidade de alcançar

o propósito desejado sem desperdício de tempo.

Corroborando esse postulado, Barbosa (2012, p. 394) expressa que:

[...] para compensar os baixos salários e obter melhores rendimentos, muitos professores são levados a buscar jornadas de trabalho mais intensas, assumindo mais aulas e, muitas vezes, trabalhando em mais de uma escola e em mais de um período ao dia.

Tal afirmação justifica o motivo de haver professores ministrando tantas disciplinas e talvez até mantendo outro trabalho fora da instituição de ensino.

Apesar da realidade da docência em nosso país espera-se que o professor, como mediador do conhecimento, evidencie, em suas práticas de ensino, atividades que incentivem seu aluno a desenvolver diversas habilidades, dentre elas a criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se, nesta pesquisa, que os docentes da IES investigada apresentaram uma percepção positiva no resultado geral com relação à utilização das práticas de ensino que favorecem o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas de estudantes universitários.

A reflexão desenvolvida no trabalho aponta para a comprovação das hipóteses levantadas *a priori* de que o progresso criativo do acadêmico pode estar relacionado às práticas de avaliação e à metodologia de ensino na relação professor e aluno.

Considerando o estudo, foi possível atribuir alguns apontamentos que orientem os docentes sobre a necessidade de averiguar o quanto o número de disciplinas ministradas pode estar influenciando, negativamente, as suas práticas de incentivo e expressão da criatividade nos acadêmicos. A pesquisa revelou que os professores que tiveram a percepção mais baixa, com relação as suas práticas pedagógicas, são aqueles sobre os quais os resultados apontam ministrar maior quantidade de disciplinas, sendo principalmente dos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas.

Entretanto, este estudo não pode ser visto como fim, mas sim como um processo de continuidade da temática abordada, considerando que o projeto limitou-se a um

número reduzido de participantes, de tal forma que são necessárias novas pesquisas com uma população mais abrangente, a fim de se obter um resultado mais aprofundado.

Outra questão a ser explorada é a realização de pesquisas com docentes que ministram aulas em cursos que não fizeram parte deste estudo na tentativa de compreender se os resultados guardam alguma relação com as que foram obtidas neste estudo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Contribuições Teóricas Recentes ao Estudo da Criatividade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 19, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v19n1/a02v19n1.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

_____. Percepção de alunos do ensino fundamental quanto ao clima de sala de aula para criatividade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 513-521, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a06.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2013.

_____. Inventário de práticas docentes para a criatividade na educação superior. In: _____. **Medidas de criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 71-89.

ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 23, n. especial, p. 45-49, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23nspe/07.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

ARNOLD, R. M.; MARCOS S. **Criatividade no Processo de Aprendizagem**, 2010. Disponível em: <http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=437>. Acesso em: 8 abr. 2013.

BARBOSA, A.; Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em: <Erro! A referência de hiperlink não é válida.>. Acesso em: 01 nov. 2013.

BARBOSA, A. S. *et al.* Práticas docentes no ensino superior: relato de experiência em estágio de docência. **Revista Eletrônica Ensino, Saúde e Ambiente**. Bahia, v. 4, n. 1, p. 18-33, Abr. 2011. Disponível em: <<http://www.ensinosaudeambiente.com.br/edicoes/volume4/artigo2AdrianaBarbosa.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2013.

BASÍLIO, V. H. **A prática pedagógica no ensino superior: o desafio de tornar-se professor**. 2010. 124 f. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí, 2010. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissertacao/2010/Vanessa_Hidd.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2013.

BATISTA, E. C.; NASCIMENTO, A. B. Percepção de acadêmicos quanto ao estímulo à criatividade por parte de seus professores. In: VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO – SED, 9, 2013, Ji-parana. **Anais**. Ji-parana: Brasil, 2013. p. 100-101.

CARVALHO, M. R. R. Proposições teóricas nos estudos dos processos criativos. In: VI CONGRESSO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 11. 2010, Bahia. **Anais eletrônicos online**. Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/vicongresso/pesquisadanca/Meireane%20R.%20R.%20de%20Carvalho%20%20Proposi%20E7%F5es%20te%20F3ricas%20nos%20estudos%20dos%20processos%20criativos.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2013.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed, São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

KRÖGER, G. A. V. **Neurociência e transtorno de aprendizagem: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro, 2009. 50 p. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k211889.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2013.

MASETTO, M. T. Formação pedagógica dos docentes do ensino superior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, v. 1, n. 2, p.04-25, 2009.

Disponível em:

<<http://www.facec.edu.br/seer/index.php/docenciaepesquisaemadministracao/article/view/Article/54>>. Acesso em: 2 abr. 2013.

MORAIS, F. A. A. O Prouni e a promoção da inclusão social. In: ÂMBITO JURÍDICO, v. 14, n. 92, 2011. Rio Grande. **Anais eletrônicos online**. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10252&revista_caderno=27>.

Acesso em: 19 maio 2013.

RABELO, A.; Debates sobre gênero na docência: o professor do sexo masculino nas séries iniciais do Rio de Janeiro-Brasil e Aveiro-Portugal. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 48, p. 207-234, abr./jun. 2013. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/er/n48/n48a13.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2013.

SILVA, E. A. C.; **O desenho nas aulas de artes**: análise de práticas docentes no município de Barretos. 2012. 44 f. Trabalho de Conclusão de curso – Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em:

http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/5267/1/2012_ElaineAparecidaChiarelliSilva.pdf. Acesso em: 04 agosto 2013

VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. O. O ensino de nível superior no Brasil e as competências docentes: um olhar reflexivo sobre esta prática. **Práxis Educacional**. Vitória da Conquista, v. 6, n. 9, p. 209-226, jul./dez. 2010. Disponível em:

<<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/434>>. Acesso em: 8 abr. 2013.

VALLE, T. G. M. Práticas educativas: criatividade, ludicidade e jogos In: CAPELLINI, V. L. M. F. (org.). **Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental**, v. 12, Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

WECHSLER, S.M. **Criatividade na cultura brasileira**: uma década de estudos. Psicologia: Teoria, Investigação e Prática, v. 1, p. 215-226, 2001. Disponível em: <http://www.potencializar.com.br/publicacoes/Criatividade%20na%20cultura%20brasileira.pdf>.

Acesso em: 9 out. 2013.

_____. **Criatividade e Inovação:** O impacto de uma educação estimuladora. Disponível em: < http://www.criabrasilis.org.br/arquivos/pdfs/100_criatividade.pdf>. Acesso em: 20 out. 2013.

_____. Criatividade e desempenho escolar: uma síntese necessária. **Linhas Críticas**, v. 8, n. 15, p. 179-188, 2012. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/6478/5236>>. Acesso em: 9 out. 2013.